

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: A ADESÃO DESTA PRÁTICA ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO ÚLTIMO ANO/SEMESTRE DO ESTADO DE GOIÁS*

MENDONÇA, Katiane Martins¹; TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga²

Palavras-chave: lavagem de mãos; enfermagem; infecção hospitalar. Faculdade de Enfermagem - UFG

1. INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção e controle das infecções hospitalares e a equipe de enfermagem atua ininterruptamente na assistência aos indivíduos hospitalizados, assim, o enfermeiro está envolvido diretamente com o cuidado ao paciente, pois é dele a responsabilidade técnica por toda a equipe de enfermagem; conseqüentemente a profilaxia e o controle das infecções hospitalares, onde a higiene das mãos faz-se imprescindível.

O anexo I da Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998, (BRASIL M. S, 1998) traz que um dos membros executores da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, deve ser, preferencialmente, um enfermeiro. Estudos questionam o papel formador das Instituições de Ensino Superior quanto à preparação dos futuros profissionais de Enfermagem para a Prevenção e Controle das Infecções.

Este estudo teve como objetivos, identificar a contribuição da Instituição de Ensino na formação do graduando em enfermagem sobre a higiene de mãos; verificar a compreensão dos graduandos de enfermagem acerca desta prática; identificar os fatores estimuladores e desestimuladores à higiene de mãos entre graduandos de enfermagem e verificar a disponibilidade de recursos materiais para higienização das mãos nos estabelecimentos de saúde onde os graduandos realizam ou realizaram estágios.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo realizado com alunos do último ano ou semestre dos cursos de Enfermagem do Estado de Goiás, no período de abril a junho de 2005. Após identificação dos cursos, credenciados/autorizados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Estado de Goiás, identificamos dez cursos em funcionamento, cinco destes foram elegíveis correspondendo a 312 estudantes.

Excluímos os cursos que receberam autorização de funcionamento recentemente e não tinham alunos no último ano ou semestre, no período da coleta de dados, e aqueles cujos diretores não consentiram.

Para obtenção de amostra representativa foi realizado cálculo com auxílio do Statistical, recurso estatístico do software Epiinfo versão 3.3 (CDC, 2004), e utilizando dados do teste piloto, obtivemos uma amostra de 168 indivíduos que representam 54% do total da população, com índice de confiabilidade 95%.

Os dados foram obtidos por meio de questionário. A coleta foi realizada em sala de aula após agendamento prévio e aquiescência de um professor do último semestre ou ano. Antes da entrega dos questionários era feita a leitura do termo de consentimento e informado os objetivos do estudo, ao final, os questionários foram contados e conferidos quanto à quantidade que foi entregue e os que foram devolvidos; sendo que a quantidade mínima era de 54% de questionários respondidos em cada sala de aula.

Atendendo a resolução número 196/96 (BRASIL M. S, 1996), o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, e para o seu desenvolvimento mantivemos observância desta resolução.

Os dados foram processados no programa Epiinfo versão 3.3 (CDC, 2004), apresentados em figuras e tabelas. Para a análise foram agrupados em unidades temáticas: contribuição das instituições de ensino na formação dos alunos; a compreensão dos graduandos de Enfermagem acerca da higienização das mãos; disponibilidade de recursos materiais e fatores estimuladores e desestimuladores à higienização das mãos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do estudo 182 acadêmicos, o que corresponde a 58,3% de graduandos dos cursos de Enfermagem superando o quantitativo esperado. Quanto ao sexo foi predominantemente o feminino, 145 (79,0%).

Contribuição das instituições de ensino superior na formação dos alunos acerca da higienização das mãos

Verificamos que 176 (98,0%) afirmaram ter participado de atividades formais de ensino abordando assuntos relacionados ao tema higienização das mãos. Os enfoques abordados foram: a importância das mãos como veículo de contaminação cruzada (96,1%), técnica de higienização das mãos (95,6%), recursos materiais indicados / necessários (48,9%) e uso do álcool gel (23,6%).

A compreensão dos graduandos de enfermagem acerca da higienização das mãos

A higienização das mãos foi citada como necessária antes e após a realização de cada procedimento, por 175 (96,1%) dos graduandos. Apenas 86 graduandos (76,0%) relataram ser a higienização das mãos sempre necessária.

Tabela 1. Distribuição da frequência e porcentagem das situações nas quais os graduandos em Enfermagem consideraram necessária a realização da higienização das mãos (n = 182). Goiás, 2005.

Situações	Fr	%
Antes da realização de cada procedimento	175	96,1
Após realização de cada procedimento	175	96,1
Após utilização do banheiro	170	93,4
Quando for prestar cuidado a outro paciente	168	92,3
Após retirar as luvas	163	89,5
No início do turno de trabalho	156	85,7
Ao final do turno de trabalho	151	82,9
Antes de colocar as luvas	143	78,5
Antes de utilizar o banheiro	128	70,3
Todas as situações necessárias	3	1,6
Outros	17	9,3

Contraopondo as situações nas quais os alunos consideraram necessária a higienização das mãos, na tabela 2 temos as situações relacionadas à assistência nas quais os graduandos afirmaram realizar a higiene das mãos, onde identificamos situações semelhantes com frequências inferiores.

Tabela 2. Distribuição da frequência e porcentagem dos graduandos de Enfermagem de acordo com as situações relacionadas à assistência nas quais realizam a higiene das mãos (n = 182). Goiás, 2005.

Situações	Fr	%
Antes de realizar qualquer procedimento	40	21,9
Antes e após realização de qualquer procedimento	37	20,3
Após realização de qualquer procedimento	37	20,3
Ao prestar cuidado entre um e outro paciente	33	18,1
Antes do preparo da medicação	13	7,1
Outras	39	21,4

Disponibilidade de recursos materiais e fatores considerados estimuladores e desestimuladores a realizar a prática de higienização das mãos

Os recursos mínimos para higiene das mãos; água, sabão e papel toalha foram citados pela maioria, mas vale lembrar que o esperado seria que todos os indicassem. Questionados sobre os fatores que facilitam a higienização das mãos, 163 (89,3%) responderam que quando estes recursos estão presentes são estimuladores da adesão.

Foram também citados como facilitadores para adesão à higienização das mãos: o acesso fácil aos lavabos, participação em educação continuada, recursos materiais de boa qualidade, conscientização da importância da higienização das mãos para o controle das infecções hospitalares, disponibilidade de tempo, exemplo dos profissionais da área da saúde e sujidade visível nas mãos. E os dificultadores foram: falta de recursos materiais, distância dos lavabos, recursos materiais de má qualidade, acúmulo de trabalho, falta de conhecimento acerca do tema, situações de emergência, falta de educação continuada, preguiça, cansaço e falta de supervisão.

4. CONCLUSÃO

Os acadêmicos demonstraram conhecimento teórico sobre a higienização das mãos, mas indicaram baixa adesão nas situações onde há evidências da necessidade de sua realização, apesar do acesso aos recursos necessários, evidenciando uma dicotomia entre o saber e o fazer.

A ênfase dada pelas instituições de ensino na formação do enfermeiro, quanto à higienização das mãos, têm sido insuficiente para a construção de um conhecimento sólido e capaz de promover mudanças na prática. Este é um desafio para as instituições formadoras devido a responsabilidade do enfermeiro na prevenção e controle das Infecções nos estabelecimentos assistenciais de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Resolução 196/1996. *Diário Oficial da União*; Brasília, 10 de outubro, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n 2616 de 12 de maio de 1998. Normas para o programa de controle de infecção hospitalar. *Diário Oficial da União*; Brasília, 13 de maio, 1998.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION – CDC. Epiinfo program version 3.3 out. 2004. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/epiinfo>>. Acesso em nov. 2005.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica 2005/2006. Integrante do NEPIH-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Hospitalar. katiiane2303@yahoo.com.br

² Enfermeira, Doutora. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Orientador a. anaclara@fen.ufg.br

* Trabalho desenvolvido com apoio do CNPq-UFG